



PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

064. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR PEB II – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira de Dik Browne a seguir para responder às questões 01 e 02:



(Disponível em: https://www.instagram.com/hagar_ohorrivel/)

01. Considerando o recurso visual e o diálogo de Hagar com o sábio, é correto afirmar que o efeito de sentido de humor decorre

- (A) da explicação do sábio para convencer Hagar de que vale a pena pagar pela revelação do segredo.
- (B) da manifestação de interesse de Hagar em ter sucesso financeiro com o conselho que o sábio lhe der.
- (C) da informação implícita de que Hagar é um dos tipos crédulos que garantem o sucesso do sábio.
- (D) do efeito, em Hagar, da atitude do sábio, que lhe apresenta um preço considerado exorbitante.
- (E) do sentido equivocado que o sábio atribui à pergunta de Hagar, à qual responde sucintamente.

02. Assinale alternativa em que o enunciado do texto está reescrito de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

- (A) Apresente à pessoas muito crédulas um serviço que elas possam pagar.
- (B) Ofereça à certas pessoas crédulas um serviço do qual não consigam recusar.
- (C) Faça à quem o consultar uma oferta de serviço de que ninguém se escuse.
- (D) Pessoas crédulas não têm força de resistir àquela boa proposta que oferecer.
- (E) À princípio, você deve convencer aos crédulos de que podem ter sucesso.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 03 a 08:

A subjetividade do tribunal racial

A ex-oficial de chancelaria Flávia Goes de Medeiros foi exonerada do Itamaraty há poucas semanas por não ter sido considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas, por meio do qual ingressou na instituição por concurso em 2024. O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”, verdadeiros tribunais raciais que, pautados por critérios absolutamente subjetivos, determinam, com base no olhar, quem é preto ou pardo o suficiente para ser digno de reparação histórica.

A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos, conforme os critérios utilizados pelo IBGE. Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação. Em outras palavras: o Estado que afirma confiar na palavra do cidadão para fins censitários é o mesmo que, no que concerne aos concursos públicos, demonstra não ter tanta confiança assim.

É no meio dessa confusão que as tais bancas de heteroidentificação, encarregadas de avaliar os traços fenotípicos dos candidatos, têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro. O resultado é este a que assistimos na administração e nas universidades públicas: a prevalência das percepções individuais dos membros dos tribunais raciais sobre critérios verificáveis de admissão, como, por exemplo, a condição socioeconômica dos postulantes.

Como bem observou ao Estadão o professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia, causa espanto a normalização, no Brasil, de uma polícia racial encarregada de examinar o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo, a tonalidade da pele e outros traços distintivos para decidir quem tem direito a se beneficiar de uma política pública. A descrição do professor Gomes pode soar desconfortável para muitos, mas é exatamente isso o que tem ocorrido.

É óbvio que fraudes existem e têm de ser combatidas. Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais que, repita-se, a lei autoriza que sejam autodeclaradas.

O País precisa debater sem paixões a existência dessas bancas de heteroidentificação. Na República, a vigência de políticas públicas não pode depender da avaliação pessoal de servidores incapazes de oferecer o que a própria Constituição exige deles: objetividade.

(Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 02.06.2026. Adaptado)

03. Publicado sob a rubrica “Opinião”, o texto expressa pontos de vista associados a argumentos. Assinale a alternativa em que se expressa um ponto de vista associado ao respectivo argumento, em conformidade com o sentido do texto.

- (A) A exoneração de Flávia Goes de Medeiros está sendo discutida na justiça por inaptidão para entrar no sistema de cotas definido por lei.
- (B) As bancas de heteroidentificação atuam como tribunais raciais por haver interferência de juízos pessoais na apreciação das autodeclarações dos candidatos.
- (C) A Lei nº 15.142/2025 reserva 30% das vagas no serviço público a quem se declara preto ou pardo por decisão do IBGE, ao fixar as características raciais.
- (D) As bancas julgam com base nas condições socioeconômicas dos candidatos por seguirem a letra fria da lei e atentarem para o limite de 30% das vagas.
- (E) É confusa a tomada de decisões das bancas com base em traços fenotípicos por ter o candidato deixado de apresentar o documento que comprova o que declarou.

04. No quarto parágrafo, a matéria do jornal cita a opinião do professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia. Esse recurso textual tem o objetivo de

- (A) convalidar a postura das bancas de heteroidentificação, por associação com as opiniões do professor citado.
- (B) preservar a idoneidade do jornal, evitando que seja acusado de veicular fatos que carecem de prova consistente.
- (C) apaziguar a polêmica em torno do assunto, deslocando a questão identitária do centro das atenções do leitor.
- (D) comprovar a conveniência de a matéria se ater a opiniões que divirjam das suas, a fim de estimular o debate em torno do tema.
- (E) ratificar o ponto de vista do jornal, mediante menção a uma fonte abalizada pela credencial acadêmica.

05. Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação dos pronomes estão de acordo com a norma-padrão.

- (A) O candidato já aprovado em provas tem seus traços fenotípicos examinados por uma banca de heteroidentificação que deixa ele assumir ou não o cargo.
- (B) A oficial de chancelaria não foi considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas; exoneraram-na, por isso, há poucas semanas.
- (C) Bancas de heteroidentificação têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial e efetivamente praticam-no.
- (D) Existe uma polícia racial que examina o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo etc.; e o pior é que lhe normalizaram.
- (E) Há 30% das vagas no serviço público reservadas aos que se autodeclararem pretos ou pardos, mas essa autodeclaração submeterá-se a confirmação.

06. A passagem do texto em que se identifica emprego de palavra(s) em sentido figurado é:

- (A) O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”...
- (B) A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos...
- (C) Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação.
- (D) Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro.
- (E) Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais...

07. Observe o emprego das aspas nas passagens:

... o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”... (1º parágrafo)

... têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as aspas, nas respectivas passagens, sugerem a intenção de

- (A) fazer citação direta; sinalizar emprego de gíria.
- (B) citar expressão técnica; expressar dúvida.
- (C) provocar estranhamento; marcar precisão do termo.
- (D) conferir ênfase; destacar a escolha do termo.
- (E) destacar importância; reconhecer impropriedade do termo.

08. Considere as seguintes passagens:

... por não ter sido considerada **apta a** se beneficiar do sistema de cotas... (1º parágrafo)

... parâmetros objetivos **capazes de** definir... (3º parágrafo)

... o Estado que afirma **confiar na** palavra... (2º parágrafo)

Assinale a alternativa em que as expressões destacadas estão expressas por seus respectivos antônimos e de acordo com a norma-padrão de regência.

- (A) insuficiente de; incapazes de; desacreditar na.
- (B) inepta para; ineficazes para; descrever da.
- (C) inabilitada a; impossíveis em; suspeitar da.
- (D) incompetente para; difíceis para; prejudicar da.
- (E) merecedora para; impróprios a; descredenciar da.

09. Assinale a alternativa redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Afirma-se que prevalece na avaliação percepções individuais dos que compõe as bancas.
- (B) Destina-se exatamente 30% das vagas a candidatos que se autodeclara negro ou pardo.
- (C) Dado as condições legais, não faz sentido critérios adicionais envolvendo análise subjetiva.
- (D) O problema da análise feita pela banca são os estereótipos culturais que a leva a cometer erros.
- (E) Estabelecidos critérios na lei, resta questionar as razões que fazem duvidar das autodeclarações.

10. A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Parecia óbvio que existissem fraudes; e era necessário haver quem se dispõe a combatê-las.
- (B) É óbvio que, se existirem fraudes, será preciso identificar os que se proporem a combatê-las.
- (C) Sendo óbvio que existiam fraudes, por que a autoridade não interviu para combatê-las?
- (D) Se as autoridades previrem que haverá fraudes, devem agir de pronto para impedi-las.
- (E) Se a imprensa vir com informações sobre fraudes, será necessário apurar a os fatos.

11. Alcântara (2022) entende que o período da pandemia foi também ocasião de reflexão sobre a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelas escolas.

A autora afirma que, assim como historicamente já ocorreu com a lousa, os livros didáticos e materiais individuais de escrita, a introdução desses novos materiais e instrumentos tecnológicos na rotina escolar

- (A) tem o potencial de alterar a própria concepção de escola, assim como suas formas de organização e funcionamento.
- (B) representa barreira determinante à qualificação da educação pública, cada vez mais massificada e menos individual.
- (C) apenas acrescenta um recurso didático à prática pedagógica, sendo o material incapaz de provocar mudanças culturais na escola.
- (D) comprova haver nas escolas uma marcada oposição entre os proponentes de práticas inovadoras e os docentes, que se agarram a práticas tradicionais.
- (E) pode erradicar por completo a produção de desigualdades no interior da sala de aula, o que atesta para seu caráter revolucionário.

12. Tendo por referência a definição classificatória de Bonamino e Sousa (2012) para as avaliações da educação em larga escala, as avaliações de terceira geração são aquelas que

- (A) evitam tanto quanto possível provocar consequências diretas sobre escolas e currículos.
- (B) concentram seus instrumentos em questões discursivas, substituindo os itens objetivos das gerações anteriores.
- (C) utilizam critérios ligados ao ensino, e não à aprendizagem, para analisar a qualidade da escola.
- (D) são aplicadas exclusivamente em meio digital, agilizando o processo de coleta e análise.
- (E) integram políticas de responsabilização forte, com mecanismos de sanções ou recompensas em função dos resultados.

13. De acordo com Hernández e Ventura (2017), a definição do tema é o ponto de partida na organização do projeto de trabalho.

Assinale a alternativa que expressa corretamente a perspectiva dos autores acerca dessa etapa do projeto.

- (A) Recomenda-se defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem, levando em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes.
- (B) É prerrogativa da supervisão escolar, cuja perspectiva ampliada permite a identificação e a proposição de temas adequados a cada faixa etária e ciclo de escolarização.
- (C) Deve-se evitar a conexão entre os projetos novos e os anteriores, de modo a preservar o caráter de surpresa e novidade para os estudantes.
- (D) Os temas dos projetos devem opor-se ao currículo oficial, pois, caso fossem vinculados a ele, seriam incapazes de engajar os estudantes.
- (E) O professor deve escolher temas sobre assuntos que as crianças não conhecem, mas apresentá-lo de tal modo que elas sintam ter participado da decisão.

14. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) descrevem um processo conjunto desenvolvido entre uma rede municipal de ensino e uma universidade federal. Nele, a comunidade acadêmica oferecia ajuda aos professores da rede, que voluntariamente compartilhavam problemas relacionados à inclusão escolar que poderiam ser trabalhados coletivamente. As autoras descrevem esse processo como um intercâmbio entre quem ajuda e quem é ajudado, de modo que o professor está a todo momento livre para aceitar ou rejeitar as soluções recomendadas durante a atividade.

Esse relato apresenta um exemplo do que as autoras denominam

- (A) supervisão escolar.
- (B) ensino mútuo.
- (C) consultoria colaborativa.
- (D) observação não participante.
- (E) pesquisa amostral.

15. Paulilo (2017), ao debater o fracasso escolar, mobiliza a perspectiva do importante educador e político brasileiro Anísio Teixeira.

Segundo o autor, Teixeira defende que a reprovação é um indicador de

- (A) qualidade do ensino, já que a escola tem o dever de selecionar os estudantes mais capazes, com base em parâmetros de alto desempenho.
- (B) falha da instituição e do sistema escolar, já que a escola tem o dever de ensinar a todos e assegurar o preparo para a vida comum dos cidadãos.
- (C) desestruturação familiar, já que o aluno oriundo de contextos disfuncionais apresenta déficits em sua performance acadêmica.
- (D) fatores individuais, já que a escola oferece as mesmas oportunidades a todos e deve evidenciar as limitações próprias de cada aluno.
- (E) justiça meritocrática, já que a escola deve efetivamente pautar a progressão escolar no esforço e nos resultados objetivos apresentados.

16. Entre as características dos multiletramentos que Rojo (2012) apresenta como unânimes para os estudos do campo, está o fato de os multiletramentos

- (A) seguirem a lógica de propriedade e o respeito à autoria, em conformidade com as relações de poder estabelecidas.
- (B) apresentarem-se como estáticos e unilaterais, devido ao afastamento gerado pelas tecnologias de comunicação contemporâneas.
- (C) favorecerem uma interação crescentemente competitiva perante o individualismo das sociedades capitalistas.
- (D) dependerem da distribuição controlada da informação, no que as mídias tradicionais, como o jornal e a televisão, são protagonistas.
- (E) serem híbridos, fronteiros e mestiços no que diz respeito às linguagens, aos modos, às mídias e às culturas.

17. Hoffmann (2011) afirma a existência de uma “dicotomia educação e avaliação”. Na perspectiva da autora, essa dicotomia é

- (A) uma conquista dos movimentos educacionais progressistas, pautados em evidências científicas.
- (B) uma consequência da crescente influência do construtivismo sobre as práticas escolares.
- (C) um avanço da cultura escolar, enquanto consciência da necessidade de objetividade nos processos avaliativos.
- (D) uma falácia, pois toda ação educativa deve ser constantemente avaliada pelo professor.
- (E) um erro analítico, ao tratar esses dois termos equivalentes como fenômenos distintos.

18. Diante da multiplicidade de interpretações sobre o conceito de currículo, Silva (2016) resgata as contribuições de Sacristán para delimitá-lo como a expressão da função socializadora e cultural da escola.

Para Sacristán, segundo o autor, o desenvolvimento de currículos escolares é

- (A) uma prerrogativa exclusiva da escola e de seus agentes.
- (B) uma produção que ocorre no âmbito político.
- (C) um produto técnico que, como tal, deve ser ideologicamente isento.
- (D) uma tradução das necessidades individuais de cada aluno.
- (E) um processo normativo centralizado nas instâncias reguladoras.

19. A partir de sua compreensão sobre os saberes docentes e a formação profissional de professores, Tardif (2012) defende o que denomina “epistemologia da prática profissional”.

Trata-se de uma perspectiva a respeito da docência que implica o estudo do conjunto

- (A) dos saberes realmente utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.
- (B) dos conceitos e das teorias científicas, que determinam a atuação dos professores, tornando-a abstrata e artificial.
- (C) dos sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, ou seja, professores e estudantes.
- (D) das regras de atuação externamente impostas ao professor, seja pela unidade escolar em que trabalha, seja pelo Estado.
- (E) dos movimentos pedagógicos historicamente predominantes, desde o ensino tradicional até o construtivismo e a neurociência.

20. Veiga (2009) afirma que o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico (PPP)

- (A) acaba sendo extinto quando se adota uma perspectiva efetivamente democrática.
- (B) é uma atribuição específica dos supervisores de ensino e das secretarias de educação.
- (C) deve ser preferencialmente exercido por agentes externos ao corpo gestor da escola.
- (D) cabe aos responsáveis pela coordenação pedagógica e pela orientação educacional.
- (E) tende a ter maior qualidade técnico-política quando exercido por consultores especializados.

21. Entre as diretrizes relacionadas a sequências de ensino-aprendizagem dentro do paradigma das competências, Zabala e Arnau (2020) defendem que as atividades partam de situações significativas e funcionais.

Para os autores, isso se deve ao caráter

- (A) episódico do ensino de competências, possibilitando que ele integre a metodologia pedagógica especificamente quando for desejável maior motivação estudantil.
- (B) disciplinar do ensino de competências, possibilitando que estas emergam preferencialmente do domínio factual dos saberes de cada campo de conhecimento.
- (C) procedimental do ensino de competências, possibilitando que um procedimento possa ser aprendido junto à capacidade de usá-lo quando necessário.
- (D) abstrato do ensino de competências, possibilitando que o trabalho a ser realizado seja flexível e evitando a delimitação objetiva do objeto de estudo.
- (E) simplificado do ensino de competências, possibilitando que todos os estudantes alcancem os resultados previstos a partir das soluções transmitidas pelo professor.

22. O conceito piagetiano de “pensamento egocêntrico”, conforme exposto por La Taille (in La Taille; Oliveira; Dantas, 1992), define-se

- (A) pela capacidade da criança de manter, ao longo de uma conversa, a coerência de suas definições e afirmações.
- (B) pela tendência de crianças pequenas de elegerem o ponto de vista próprio como absoluto.
- (C) por uma hipertrofia do “eu” e, portanto, por um comportamento autonomamente regulado.
- (D) por um traço patológico de personalidade, sendo verificável em indivíduos incapazes de sentir empatia.
- (E) pela capacidade da criança de aplicar a si própria as regras que regulam o comportamento do outro.

23. Em relação às políticas avaliativas, o Decreto nº 12.686/2025, em seu art. 4º, assume como um dos objetivos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva assegurar

- (A) a isonomia nas avaliações, por meio de instrumentos padronizados para todos os estudantes.
- (B) a dispensa das avaliações a estudantes acolhidos pelo Atendimento Educacional Especializado, exceto quando optarem pelo contrário.
- (C) a garantia de adaptações razoáveis, nos diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais.
- (D) a priorização de testes objetivos como instrumento de avaliação do público-alvo da Educação Especial.
- (E) a concessão obrigatória de pontuação extra aos alunos com deficiência, proporcionalmente às barreiras impostas por cada caso.

24. Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01/2012), é correto afirmar que a Educação em Direitos Humanos articula-se a diferentes dimensões, entre as quais está o fortalecimento de práticas que envolvem

- (A) o reconhecimento das desigualdades como fator inevitável na globalização.
- (B) a predileção pelo conceito de igualdade em lugar do de equidade social.
- (C) a redução da diversidade, por ser produto de discriminações sociais.
- (D) a reparação das diferentes formas de violação de direitos.
- (E) o florescimento de uma civilização mais homogênea e, portanto, tolerante.

25. A indisciplina de crianças e adolescentes pode ser um desafio tanto dentro quanto fora da escola.

Em suas ações diante desse contexto, educadores devem respeitar as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que, em seu art. 17, estabelece

- (A) a prerrogativa exclusiva dos pais no uso do constrangimento como sanção perante ao comportamento inadequado.
- (B) o dever de observância da proporcionalidade no uso da violência como forma de correção da indisciplina.
- (C) o controle adulto sobre imagem, identidade, espaços e objetos pessoais das crianças, devido à carência de autonomia na infância.
- (D) a proibição de repreensão da criança e do adolescente por parte de adultos, por quaisquer que sejam os meios.
- (E) o direito ao respeito, que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 26 e 27:

A pedra azul

Cidade de Goiânia, Brasil, setembro de 1987: dois papaleiros encontram um tubo de metal num terreno baldio. Quebram-no a marretadas e descobrem uma pedra de luz azul. A pedra mágica transpira luz, azulece o ar e dá fulgor a tudo o que toca.

Os papaleiros partem em pedaços essa pedra de luz e os oferecem aos vizinhos. Quem passa a pedra na pele, brilha à noite. O bairro todo é uma lâmpada. O pobrerio, subitamente rico de luz, está em festa.

No dia seguinte, os papaleiros vomitam. Comeram manga com coco, será por isso? Mas todo o bairro vomita e todos estão inchados, com queimaduras. A luz azul queima, devora, mata, e se dissemina levada pelo vento, pela chuva, pelas moscas, pelos pássaros.

Foi uma das maiores catástrofes nucleares da história. Muitos morreram e muitos ficaram inutilizados para sempre. Naquele bairro do subúrbio de Goiânia ninguém sabia o que significava radioatividade e ninguém jamais ouvira falar em césio 137.

Um mês depois da tragédia, o chefe da Polícia Federal em Goiás declarou:

– *A situação é absurda. Não existe ninguém responsável pelo controle da radioatividade que se usa para fins medicinais.*

(Eduardo Galeano, *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*, 2020. Adaptado)

26. Considere a afirmação de Marcuschi, segundo a qual “O tipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo).” (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008). Com base nessa afirmação, a abordagem de “A pedra azul” em sala de aula permitirá caracterizar

- (A) a heterogeneidade tipológica, com predominância do tipo injuntivo, ao qual se segue conclusão de natureza expositiva.
- (B) a heterogeneidade tipológica, com predominância do tipo narrativo, ao qual se segue conclusão de natureza argumentativa.
- (C) a heterogeneidade tipológica, com predominância do tipo descritivo, ao qual se segue conclusão de natureza injuntiva.
- (D) a homogeneidade tipológica, com unicidade do tipo expositivo, ao qual se segue conclusão de natureza injuntiva.
- (E) a homogeneidade tipológica, com unicidade do tipo descritivo, ao qual se segue conclusão e natureza narrativa.

27. Observe as frases do texto:

- I. Quem passa a pedra na pele, brilha à noite.
- II. Comeram manga com coco, será por isso?

Em sala de aula, valendo-se do texto como objeto de estudo da língua e seus efeitos de sentido, é correto afirmar, em relação aos fatos linguísticos observados nas frases, respectivamente, que

- (A) o pronome “Quem” tem sentido genérico de “todo aquele que”; a frase interrogativa expressa assertividade do narrador ao identificar o mal que acometeu as pessoas.
- (B) a vírgula separa orações para informar que são semântica e sintaticamente independentes; a forma verbal “comeram” indica a intenção de indeterminar o agente da ação.
- (C) a expressão “à noite” sugere a ideia de que é difícil identificar as vítimas da pedra; “isso” é um elemento coesivo que recupera a informação “Comeram manga com coco”.
- (D) a pausa criada com a vírgula tem o efeito de sugerir uma relação de sentido de consequência entre as ações; a frase indicia vozes trazidas ao texto pelo narrador, caracterizando discurso indireto livre.
- (E) o pronome “Quem” funciona como agente de duas ações verbais; comer manga com coco é afirmado como o fato responsável pela contaminação das pessoas.

28. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. (p.68)

Diante do alcance dessas novas práticas, a demanda que se apresenta para a escola é, segundo a BNCC,

- (A) tratá-las como a nova realidade que se impõe ao ensino, apesar da falta de familiaridade do alunado com tecnologias digitais de comunicação.
- (B) vê-las com reserva no estudo de textos, pela evidência de que essas linguagens veiculam todo tipo de conteúdo e se desviam da norma-padrão.
- (C) considerá-las criticamente, abordando o uso ético das tecnologias digitais e promovendo o debate em torno de ideias e demandas sociais.
- (D) adotá-las como baliza para a comunicação, tendo em vista que elas suplantam em acessibilidade os textos tradicionais em circulação.
- (E) implementá-las para atender às expectativas do alunado, dando a elas prioridade na seleção de objetos de estudo em sala de aula.

29. Segundo Cavalcanti *et al.* (*apud* Marquesi, Pauliukonis, Elias (org.). *Linguística textual e ensino*), as relações intertextuais cumprem funções no texto, “colaborando para a (re)construção de seus sentidos”. Com base nessa afirmação, assinale a alternativa em que estão corretamente identificados o tipo de intertextualidade e a sua respectiva função.

- (A) A paródia tem o objetivo de reverenciar o texto-fonte, ressaltando suas qualidades de estilo.
- (B) A citação usa o texto-fonte como argumento de autoridade, para validar um ponto de vista.
- (C) A alusão traz explícito o texto-fonte, que usa para certificar a autenticidade do novo texto.
- (D) A paráfrase utiliza o texto-fonte como pano de fundo para a apresentação de contrapontos a ele.
- (E) A referência sugere a existência de um texto-fonte, com o objetivo de questionar-lhe a autoria.

30. De acordo com Ronald Beline (*apud* Fiorin, J.L. (org.) *Introdução à Linguística I*. Objetos teóricos), a variação linguística pode ocorrer em diferentes planos da língua, caracterizando-se como diatópica ou diafásica. Identificam-se esses tipos de variação, correta e respectivamente,

- (A) na sintaxe, pela inversão de ordem dos termos do sintagma nominal; na fonética, pela supressão do “r” final do infinitivo, pelo falante de centros urbanos.
- (B) no léxico, pela diferença de designação de um elemento do mundo; na fonética, pelo apagamento de sons de palavras, em situações informais de interlocução.
- (C) na fonética, pela uniformidade de realização de um som, independentemente do local da fala; na morfologia, pela realização do R retroflexo (R caipira) pelo falante da área rural.
- (D) na morfologia, pela supressão de sílabas finais de palavras; no léxico, pela utilização de termos de gíria em situações informais de interlocução.
- (E) na morfologia, pela inversão da posição sujeito-predicado no sintagma oracional; na sintaxe, pela ressignificação de palavras em situações informais.

É uma anedota/2

Acidenta-se um automóvel na saída de Moscou. O condutor emerge das ferragens e geme:

– Meu Mercedes... Meu Mercedes...

Alguém diz:

– Mas, senhor... Que importa o carro? Não vê que perdeu um braço?

Olhando o coto sangrento, o homem chora:

– Meu Rolex ... Meu Rolex!

(Eduardo Galeano, *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*, 2020)

31. Em sala de aula, o trabalho de leitura do texto exigirá suscitar a interação de diversos conhecimentos prévios do leitor: (1) as palavras e sua organização; (2) o tipo narrativo e o gênero anedota; (3) a identificação das marcas Mercedes e Rolex, a relação entre os títulos do texto e do livro, além da referência a Moscou.

De acordo com Angela Kleimann (*Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*) os conhecimentos prévios apontados são, correta e respectivamente,

- (A) linguístico; de mundo; textual.
- (B) textual; de mundo; linguístico.
- (C) textual; linguístico; de mundo.
- (D) linguístico; textual; de mundo.
- (E) de mundo; linguístico; textual.

32. Em “Coerência e referenciação” (*apud* Marquesi et al., *Linguística textual e ensino*), os autores abordam os processos referenciais “considerando-os como estratégias essenciais para a construção da coerência do texto.” Na anedota, o que caracteriza essa estratégia é a sequência fundamentada na relação de hiperonímia entre os termos

- (A) braço, coto, condutor.
- (B) condutor, ferragens, Rolex.
- (C) automóvel, Mercedes, ferragens.
- (D) coto, condutor, carro.
- (E) Moscou, Mercedes, Rolex.

33. Segundo Travaglia, é possível afirmar que “tudo o que é gramatical é textual e, vice-versa, que tudo o que é textual é gramatical”. (Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*). Nesse sentido, para o autor, estudar os aspectos gramaticais de uma língua

- (A) permite ao usuário o domínio de estruturas formais de comunicação, independentemente do funcionamento delas na interação falante-ouvinte.
- (B) consiste em apropriar-se dos recursos disponíveis para que o enunciador componha textos para produzir efeitos de sentido dirigidos à percepção do receptor.
- (C) representa conhecer a teoria gramatical recorrendo à norma-padrão, sem a qual a prática textual do falante não apresentará a necessária correção para a interação.
- (D) determina a qualidade das informações, para assegurar ao falante da língua o repertório adequado a suas pretensões de comunicação, descartando-se as variantes linguísticas.
- (E) implica vincular gramática e texto, com base no reconhecimento de que este normalmente prescinde daquela quando se trata de atingir objetivos comunicativos.

34. Leia a tira.



(André Dahmer, Malvados, 2019)

Tratando do texto multimodal em práticas de ensino, Carmelino et al. (*apud* Marquesi, S.C., Pauliukonis, A.L. e Elias, V.M., *Linguística Textual e ensino*, 2017) afirmam que, na leitura das tiras cômicas, espera-se que o leitor “depreenda algumas informações, além de também inferir as relações existentes entre um quadrinho e outro”. Nesse sentido, a leitura dessa tira ativará diversos planos de significação, entre os quais o

- (A) da sequência das imagens, cuja fragmentação rompe a relação de sentido do diálogo.
- (B) do conhecimento enciclopédico envolvido na produção do efeito de sentido de humor.
- (C) da contradição de sentido entre termos utilizados nas falas das personagens.
- (D) da coerência, por inserir no último quadro informação descontextualizada.
- (E) da relação lógica explícita entre a indagação final e a afirmação da primeira fala.

Leia o fragmento de “Canto de Curundingo” para responder às questões de 35 a 38:

Sshhhhh...! Vem aí Curundingoooo...!!! Sshhhhh... Cala a boca, agacha, baixa a cabeça, rápido...! para que ele não lhe crave os olhos sombrios e você morra aí mesmo...!

Não olhe para ele: seus dentes são amarelos, e ele fede a mijo e sangue.

Não lhe dê ouvidos: ele saiu do inferno, e centenas de demônios vêm rastejando e gritando atrás dele.

Não fale com ele: porque ele vai rasgar sua pele com unhas pretas e afiadas enquanto você dorme...

Sshhhh, vamos lá...! de seus braços curvos saem pelos e garras que cavam a terra. Passa pelo *batey* * como um vapor, entre assobios e grilhões que estremecem a noite.

Os que estão na Senzala escutam e cobrem a cabeça com um pedaço de pano em meio a calafrios. Eles colocam seus deuses e patuás atrás da porta para defendê-los. Se amontoam perto um do outro para se sentirem a salvo.

Sshh... Todo mundo o teme. Até os cães que sempre o seguem, fiéis e tão imundos quanto ele.

– Curundingo... Curundingoooo... – fala na penumbra.

– Curundingoo... – rugem os trovões quebrando a escura abóbada celeste.

Curiundingo Capataz, filho de escrava e estuprador. Procriado como os cães que caçavam fugitivos. Comendo no chão, dormindo no matagal. Ninguém amou ou cuidou dele e, de repente, a criança suja e abandonada tornou-se Curundingo, o monstro, o Capataz.

(Teresa Cárdenas, *Awon Baba*, 2022. Adaptado)

* *Batey*: designação, em Cuba, do lugar onde ficam as casas, as oficinas e o comércio açucareiro central.

35. Nos quatro parágrafos iniciais do fragmento, há elementos que permitem ao aluno caracterizar a construção do tipo textual predominantemente

- (A) argumentativo, evidenciado na proposição de ideias objetivando a persuasão.
- (B) expositivo, centrado na apresentação de elementos factuais para firmar uma tese.
- (C) narrativo, identificado pelo encadeamento de ações atribuídas a personagens.
- (D) injuntivo, materializado em recursos linguísticos que visam orientar comportamentos.
- (E) descritivo, indiciado nas características perceptíveis de coragem das personagens.

36. Considere as passagens:

- Não olhe para ele: seus dentes são amarelos, e ele fede a mijo e sangue. (2º parágrafo)
- Não lhe dê ouvidos: ele saiu do inferno, e centenas de demônios vêm rastejando e gritando atrás dele. (3º parágrafo)

Na abordagem do tópico gramatical “pontuação”, o emprego de dois-pontos nas passagens justifica-se como

- (A) fator de produção de sentido, suscitando a relação semântica de explicação entre as afirmações.
- (B) desvio do padrão normativo, pois são outros os contextos para emprego desse sinal de pontuação.
- (C) forma de dissociar as partes do enunciado, tendo em vista que fazem referência a universos distintos.
- (D) procedimento para substituir a vírgula nos contextos, evitando repetições desnecessárias.
- (E) meio de criar relações de implicação entre os fatos mencionados e suas consequências.

37. Nos quatro primeiros parágrafos, há recursos para simular oralidade numa situação em que um narrador fala a seu(s) ouvinte(s). Esses recursos estão caracterizados com o emprego

- (A) de adjetivação abundante com carga semântica negativa, sugerindo ameaças do narrador raivoso.
- (B) das marcas da primeira pessoa na elocução, sugerindo que o narrador se identifica com o Curundingo.
- (C) de reticências, frases exclamativas e onomatopeias, sugerindo que o narrador sussurra uma advertência.
- (D) do emprego de verbos no imperativo, sugerindo que o narrador se escusa de aconselhar seu interlocutor.
- (E) de pronomes com referências imprecisas, sugerindo uma manobra do narrador para confundir o ouvinte.

38. Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*) afirmam que “Para que um texto possa ser considerado coerente, é preciso que apresente continuidade tópica, ou seja, que a progressão tópica [...] se realize de forma que não ocorram rupturas definitivas nem interrupções (digressões) excessivamente longas do tópico em andamento...”. Com base nessa afirmação, conclui-se corretamente que o último parágrafo do fragmento apresenta

- (A) continuidade tópica, servindo para que o narrador sugira que o Curundingo Capataz que se conhece é produto das condições a que foi submetido.
- (B) continuidade tópica, servindo para que o narrador semeie dúvidas acerca do passado obscuro e do tipo de vida assumido pelo personagem.
- (C) continuidade tópica, expondo fatos que levam os ouvintes a confirmar suas desconfianças acerca do caráter do personagem.
- (D) interrupção tópica, sendo digressão para o narrador tratar de um novo tema, dissociado do enredo e das ações do personagem.
- (E) ruptura tópica, servindo de recurso retórico para que o narrador insira a ideia de que nenhuma circunstância explica as escolhas de Curundingo Capataz.

39. Irandé Antunes (*Aula de português: prática e interação*) explica que “A gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos”. Para a autora, a abordagem da gramática em sala de aula para tratar de fatos linguísticos da oralidade deve considerar que esta deve ser abordada em função

- (A) da variedade de tipos e gêneros de discursos orais, considerando a heterogeneidade linguística que os constitui.
- (B) da natureza opositiva marcada em relação à escrita, que possui sintaxe mais complexa e usos mais elaborados de expressão.
- (C) da percepção da fala como lugar de espontaneidade, natural a uma forma de comunicação marcada pela falta de planejamento.
- (D) da similaridade que mantém com a escrita, o que justifica o seu ensino pautado nas formas da norma-padrão da língua.
- (E) da necessidade de formalizar o ensino das variedades linguísticas, o que se pode conseguir com fatos da fala, mas não da escrita.

Observe a postagem para responder às questões 40 e 41:

Ela não tinha diploma. Não lia artigos científicos. Mas sabia exatamente o que fazer quando você chegava com febre, com tosse ou com o estômago virado depois da lasanha de domingo.

A nonna tinha uma solução para tudo. E a maioria delas, descobrimos agora, funcionava de verdade.



Os remédios da nonna que a ciência finalmente confirmou

ITALIANISMO.COM

(*Italianismo*. Disponível em: <facebook.com.br>.)

40. Considerando-se as funções das expressões nominais referenciais expostas por Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*), conclui-se corretamente que, entre as expressões “uma solução para tudo” e “Os remédios da nonna”, a referenciação se dá por

- (A) anáfora definicional.
- (B) catáfora.
- (C) anáfora especificadora.
- (D) dêixis.
- (E) anáfora didática.

41. De acordo com Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), os processos de coesão “dão conta da estruturação da sequência [superficial] do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais); não são simplesmente princípios sintáticos, constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.” Assim sendo, é correto afirmar que, na postagem, os conectores “Mas” e “E” respondem pelas relações de sentido, respectivamente, de

- (A) oposição entre o que a nonna conhece e o que ela de fato pratica; acréscimo de qualificativos para os conhecimentos científicos da nonna.
- (B) consequência dos saberes da nonna na realização de suas práticas; ressalva ao reconhecimento dos saberes da nonna para curar doenças.
- (C) ressalva à eficácia das habilidades da nonna quando age para curar; acréscimo de opinião enaltecendo a competência médica da nonna.
- (D) conclusão decorrente da convicção de que as ações da nonna são inócuas; reforço à ideia de que só se soube recentemente o que a nonna já sabia.
- (E) contraste entre o conhecimento formal e os conhecimentos práticos da nonna; ênfase no reconhecimento dos conhecimentos da nonna.

42. Na esteira da BNCC, a abordagem da variação linguística é ocasião propícia para o reconhecimento de que há variedades que são prestigiadas e outras, estigmatizadas. Um fator necessário na apreciação dessas variedades está

- (A) no questionamento crítico de suas bases, que leve em consideração fatores socioculturais dos falantes e situações de comunicação.
- (B) na aceitação implícita de que os recursos da língua estão disponíveis a todos os falantes, independentemente do grau de instrução.
- (C) no reconhecimento de que o papel da escola se cumpre quando o ensino se baseia na norma-padrão como garantia de boa comunicação.
- (D) na abordagem da língua como fenômeno social, que se organiza em torno de normas cujas bases estão em textos consagrados.
- (E) no conhecimento das condições em que o aluno vem para a escola, para definir, caso a caso, como resolver deficiências de comunicação.

Leia o poema “O poeta”, de Mia Couto, para responder às questões de 43 a 47:

O poeta não gosta de palavras:
escreve para se ver livre delas.

A palavra
torna o poeta
pequeno e sem invenção.

Quando,
sobre o abismo da morte,
o poeta escreve *terra*,
na palavra ele se apaga
e suja a página de areia.

Quando escreve sangue
o poeta sangra
e a única veia que lhe dói
é aquela que ele não sente.

Com raiva,
o poeta inicia a escrita
como um rio desflorando o chão.
Cada palavra é um vidro em que se corta.

O poeta não quer escrever.
Apenas ser escrito.

Escreve, talvez,
apenas enquanto dorme.

(*Poemas escolhidos*, 2016)

43. No poema, identificam-se efeitos de sentido produzidos pela função

- (A) emotiva, graças ao emprego da linguagem para produzir no leitor a mesma sensação que sente o poeta ao escrever.
- (B) metalinguística, expondo a composição do poema e o que o poeta sente ao compô-lo, simultaneamente ao processo de criação.
- (C) apelativa, interpelando o leitor ao passo que o poema é escrito e instando-o a compartilhar a experiência de escrever poesia.
- (D) referencial, por apresentar de modo objetivo os recursos para criação de um poema, ao mesmo tempo que este é composto.
- (E) fática, insistindo na interação com o leitor dos versos, o que se faz com a criação de imagens sugestivas de experiências sensoriais.

44. A abordagem do poema é ocasião para observar vínculos de sentido estabelecidos por expressões relacionais, como as destacadas nos versos:

Quando, / sobre o abismo da morte, /o poeta escreve terra... (3ª estrofe)

Com raiva, / o poeta inicia a escrita / **como** um rio desflorando o chão. (5ª estrofe)

Nos contextos em que se encontram, essas expressões produzem relações de sentido, correta e respectivamente, de

- (A) anterioridade temporal; posição superior; estado de ânimo; comparação de seres.
- (B) simultaneidade temporal; posição acima; modo de agir; comparação de ações.
- (C) simultaneidade temporal; modo de inserção; causa de sentir; modo de agir.
- (D) coexistência temporal; posição superior; estado de agir; comparação de ações.
- (E) vínculo temporal; indicação referencial; meio de agir; modo de agir.

45. A recorrência da palavra “poeta”, notável no poema, é um recurso linguístico responsável pela progressão sequencial e, também, um recurso retórico cujo efeito de sentido é

- (A) reforçar a autoimagem do criador, que insiste em afirmar sua genialidade.
- (B) atribuir ao criador do poema a notoriedade que ele busca, mesmo diante de suas hesitações.
- (C) destacar a ideia de que falta ao poeta o dom artístico que o levaria a criar versos sublimes.
- (D) sugerir a irrelevância dos que não se deixam vencer pelas dificuldades do ato de criação.
- (E) enfatizar os sentimentos do criador no momento da criação, diante dos desafios do fazer poético.

46. Quando se comparam os versos de Mia Couto “... e a única veia que lhe dói / é aquela que ele não sente.” aos de Camões “[Amor] “É um contentamento descontente, / É dor que desatina sem doer.”, identifica-se, a partir do reconhecimento de elementos composicionais, a intertextualidade no plano

- (A) estilístico, explícito na expressão de paradoxos.
- (B) temático, explícito na questão da dor amorosa.
- (C) discursivo, explícito no confronto de teses sobre a dor.
- (D) sintático, implícito no contraste das estruturas.
- (E) semântico, implícito no recurso à sinonímia.

47. Geraldi (*O texto na sala de aula*) afirma que “O objetivo essencial da análise linguística é a reescrita do texto do aluno. Isso não exclui, obviamente, a possibilidade de nessas aulas o professor organizar atividades sobre o tema escolhido, mostrando com essas atividades os aspectos sistemáticos da língua portuguesa.”

Nesse sentido, aspectos sistemáticos da predicação poderão ser discutidos a partir das estruturas dos versos – “A palavra / torna o poeta / pequeno e sem invenção” e “Cada palavra é um vidro”, identificando-se estruturas similares, respectivamente, em:

- (A) A escola está discutindo o assunto. A escola deu o assunto por encerrado.
- (B) O caso parece mesmo insolúvel. O caso é muito complicado.
- (C) O júri considerou o réu inocente. O júri permanece indeciso.
- (D) A análise revelará falsos os pressupostos. A análise revelará os dados falsos.
- (E) A vítima jazia no asfalto, inconsciente. A vítima foi levada ainda inconsciente.

48. Alinhando-se à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a perspectiva de abordagem da linguagem é

- (A) sociológica, tendo a oralidade como elemento central.
- (B) analítica, que tem a gramática como elemento central.
- (C) retórica, que tem o gênero textual como elemento central.
- (D) enunciativo-discursiva, tendo o texto como elemento central.
- (E) lógico-argumentativa, que tem o contexto como elemento central.

49. Para Cosson (*Letramento literário: teoria e prática*), a leitura literária deve ser, em relação ao professor e ao aluno, uma “prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos”. Desse modo, na perspectiva do autor, a leitura e a completude de seu sentido envolvem

- (A) domínio da linguagem, expressa na norma-padrão e na extensão de repertório para que os sentidos sejam captados adequadamente pelo leitor.
- (B) conhecimento dos cânones que definiram as constantes temáticas e estilísticas que reúnem as obras em escolas literárias e traçam o perfil da época.
- (C) reconhecimento das matrizes textuais que determinam as escolhas dos autores, a fim de identificar as influências sobre seus estilos e temas.
- (D) compreensão da realidade que motivou a seleção de temas pelo autor, como forma de traçar os sentidos que ele define como correto que o leitor capte.
- (E) experiencição do mundo por meio da palavra, compartilhando visões de mundo entre os atores do processo e a sociedade, no tempo e no espaço.

50. Retomando Bakhtin (*Estética da criação verbal*), Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*) explicam que um gênero textual é definido por meio das características:

- (A) o suporte do texto, a época de produção e o meio de difusão.
- (B) o objetivo da comunicação, o contexto externo e a linguagem.
- (C) o plano composicional, o conteúdo temático e o estilo.
- (D) a tradição temática, a estrutura formal e os modelos preexistentes.
- (E) a seleção do léxico, a forma livre e o lastro cultural.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Mais de 30 anos após a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Brasil adapta a legislação a um novo contexto histórico: a vida digital. Com impactos diretos para escolas, famílias e o cotidiano de crianças e adolescentes, o ECA Digital inaugura um novo marco na regulação das plataformas e na proteção de direitos no ambiente online.

Essa atualização se tornou necessária porque o uso da internet por crianças e adolescentes cresceu muito. Segundo a edição de 2024 da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 83% das crianças e adolescentes que usam a internet no país já têm contas em plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e YouTube, mesmo quando esses serviços não são pensados especificamente para esse público.

(Ana Luísa D'Maschio. *O que é o ECA Digital e como ele impacta o cotidiano escolar*. Disponível em: <https://porvir.org>, 20.01.2026. Adaptado)

TEXTO 2



(Fred Santana. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br>, 17.03.2026. Adaptado)

TEXTO 3

A Lei nº 15.211, mais conhecida como ECA Digital, já está valendo. Entretanto, as *big techs* ainda corriam para adotar as medidas mais elementares previstas na legislação na véspera de sua vigência. Segundo a avaliação de especialistas, as iniciativas das empresas de tecnologia representavam apenas uma ínfima parte de tudo o que elas ainda precisavam fazer. Não será fácil: as mudanças impostas pelo ECA Digital enfrentam forte resistência das companhias estrangeiras, haja vista que impactam seu modelo de negócios. É evidente que as plataformas precisam estruturar ambientes mais seguros. Mas existe uma linha tênue entre o que cabe a elas e o que deve ser acompanhado pelos pais. Ferramentas de supervisão parental, como vincular a conta do filho a um responsável, já são realidade em alguns serviços, mas ainda inexistentes em outros.

O ponto é que, sem o acompanhamento ativo da família, qualquer sistema acaba falhando. A plataforma pode impedir anúncios direcionados ou bloquear certos conteúdos, mas dificilmente conseguirá substituir o papel de supervisão que cabe aos pais. O risco é que, ao transferirmos totalmente essa responsabilidade para empresas de tecnologia, acabemos criando uma sensação de falsa segurança.

(Estadão. *O ECA Digital começa mal*. Disponível em: www.estadao.com.br, 19.03.2026. Adaptado)

TEXTO 4

Especialistas já apontam fragilidades no novo ECA Digital. Há quem veja excesso de transferência de responsabilidade às famílias, como se pais e mães, sozinhos, pudessem enfrentar plataformas bilionárias movidas por um lucro inescrupuloso, alimentado justamente pela exposição precoce e pelo engajamento tóxico. Outros alertam para a timidez das sanções, a vagueza de conceitos e a ausência de mecanismos claros e eficientes de fiscalização. Protege-se a infância no discurso, mas preserva-se, na prática, a inércia estatal e o conforto econômico de quem lucra com o risco. Leis não fracassam sozinhas: fracassam quando o Estado não fiscaliza, não pune e não educa.

(Oscar Bessi. *ECA Digital: uma nova "Lei Maria da Penha", ótima sem mudar nada?* Disponível em: www.correiopovo.com.br, 11.02.2026. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

OS DESAFIOS DO ECA DIGITAL PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES NA INTERNET

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

RASCUNHO

RASCUNHO

